

A bordo do MIL ANDANÇAS
Observação de Golfinhos



Troia/Setúbal
SadoArrabida.pt
Tlm. 915 560 342

PUBLICIDADE



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1141
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
03 setembro
2021

semmais

NUT III DEVERÁ MESMO AVANÇAR



O Governo já terá manifestado a intenção de avançar com a NUT III para a península, cumprindo a data de 31 de agosto. O processo está agora nas mãos do ministro do Planeamento, Nelson Sousa.

Pág. 4



Margem Sul
vai ter mais
64 novas
carreiras

Pág. 3

VINDIMA
Regressar
às festas
60 anos
depois

Pág. 12

Península
Espera
melhor
colheita
de sempre

Pág. 10

1920

100

2020

ANOS
YEARS

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1850

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

DAS MELHORES UVAS
NASCEM OS MELHORES VINHOS.

WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



PUBLICIDADE

CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA EM ITÁLIA PARA ACOLHER MIGRANTES

Scalabrinianos instalaram-se no concelho da Amora há meio século

Nasceram em 1887, no Norte de Itália, e estão presentes em 30 países. Este ano fazem cinco décadas de existência em Portugal, sempre com a mesma missão: apoiar os migrantes.

TEXTO ALEXANDRA COSTA IMAGEM DR

UMA CONGREGAÇÃO de apoio a migrantes que é, ela própria, constituída por migrantes. A Congregação dos Missionários de São Carlos, mais conhecida por Scalabrinianos, deve a sua origem (e nome) ao Beato João Baptista Scalabrini. Estava-se no final do século XIX, altura em que a Itália sofreu, e muito, com o fenómeno da migração. O Bispo sentiu isso mesmo 'na pele', dado que um irmão estava no Peru. Simultaneamente via as comunidades a serem esvaziadas de pessoas, que procuravam melhores condições noutras terras, nomeadamente nas várias Américas. E sentiu que eram pessoas que necessitavam de acolhimento, de acompanhamento. Foi este o (principal) motivo que levou à criação da congregação. Hoje estão presentes em 30 nações e orgulham-se de serem eles mesmos migrantes.

Numa viagem a Roma o Bispo auxiliar de Lisboa, em 1968/9, reuniu-se com os membros da congregação e, em conversa, desafiou a ordem a vir para Portugal. O país atravessava tempos turbulentos, com a guerra colonial e o regresso de portugue-

ses das colónias. Afinal a ordem tinha, na altura, já cerca de 100 anos de experiência a dar apoio às pessoas que, pelos mais variados motivos, tiveram de mudar, por completo, a sua vida.

A 'entrada' oficial deu-se em março de 1971, na Amora, onde três padres asseguravam os serviços. Todos de origem italiana, mas a prestar sacerdócio em países completamente diferentes: dois estavam no Brasil e um em França. Uns anos mais tarde chegou o padre Pio Fantinato que, hoje, 'dirige' uma congregação de seis padres e se responsabiliza pela Paróquia da Amora Igreja Nossa Senhora do Monte Sião.

MISSÃO QUE PASSA PELO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO

O acolhimento foi feito de braços abertos, reconhece o padre Pio Fantinato, referindo que, durante os 50 anos de existência da congregação, passaram pela mesma, 30 a 35 padres. A missão, embora se tenha mantido fiel – dar acolhimento aos migrantes – expandiu-se, procurando integrar a sociedade e possibilitando a formação de novos padres para as migrações.



Não se trata de ensinar a ninguém, diz, humilde, o padre Pio Fantinato: "Procuramos ser um exemplo, um estímulo para que outras paróquias também possam acolher migrantes". Ainda mais hoje, em que a palavra migrante costuma estar associada a uma outra: refugiado.

Muitas pessoas têm medo dos migrantes. E é por isso que o papel que está a ser feito pela congregação é tão importante. "O país que se abre às migrações passará por momentos, sim, difíceis, mas é um país que

não morre", refere ao Semmais o padre Pio Fantinato, acrescentando que "é um país que vai ter, com certeza, um futuro melhor". Mesmo porque a migração de pessoas faz parte da história do ser humano.

No espírito de quem ajuda os membros da congregação são eles próprios migrantes. Como menciona o padre Pio Fantinato vão para onde há trabalho a fazer. Veja-se o caso da Amora. Entre os seis sacerdotes presentes atualmente há um brasileiro, dois italianos e um indonésio.

Já passaram pela congregação cerca de 35 padres

Esta miscigenação ajuda no serviço que prestam. Porque, por um lado, ao serem eles próprios migrantes sabem, em primeira mão, as dificuldades sentidas, e, por outro, conseguem ter uma maior perceção da importância de entendimento entre povos. Porque nunca como hoje é tão importante, segundo o padre Pio Fantinato, criar um espírito de entendimento e não de desconfiança. ■

7 DIAS

HGO ABRE POLO DO CENTRO MULTIDISCIPLINAR DA DOR

Um polo do Centro Multidisciplinar da Dor Beatriz Craveiro Lopes, do Hospital Garcia de Orta (HGO), abriu quarta-feira no Laranjeiro, em Almada, para tratamento em ambulatório de doentes com dor crónica. O novo espaço de ambulatório presta serviços e atos clínicos diferenciados a doentes com dor crónica, inclui consultas externas e Hospital de Dia.

Miguel Oliveira recebe Chave da Cidade de Santiago do Cacém



A assembleia e a câmara de Santiago do Cacém atribuíram a Miguel Oliveira a Chave da Cidade que foi entregue, ao seu representante Vítor Ferrinho, na Cerimónia de Condecorações do Município realizada a 28 de Agosto. O percurso do motociclista está marcado pelas muitas horas de treino na pista do SAKI - Kartódromo Internacional de Santo André.

SETÚBAL É O CONCELHO COM MAIS ANIMAIS SÃO ADOTADOS

Setúbal é o concelho do distrito com o maior número de animais adotados em centros de recolha oficiais, com um total de 369 adoções realizadas

em 2020 na Casa da Bicharada, localizada em Poçoilos. Segundo o último relatório da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária.

BOMBEIROS DE AZEITÃO VÃO TER UM NOVO QUARTEL

A câmara de Setúbal anunciou, esta semana, que está a preparar o lançamento de um concurso para elaboração do projeto de execução do novo quartel de bombeiros em Azeitão. O projeto visar dotar Azeitão de uma unidade adequada às necessidades de um quartel de bombeiros para reforçar o desenvolvimento do trabalho de socorro às populações, realizar ações de formação e albergar devidamente viaturas e equipamentos.

81,5

Foram os quilómetros percorridos até à Avenida Luísa Todi, em Setúbal, na primeira etapa em linha da edição de estreia da Volta a Portugal Feminina, pelas mais de cem atletas que participam na prova.

DESEMPENHO DOS AUTOCARROS DEVE MELHOR ENTRE 47 E 68 POR CENTO

Margem Sul vai ser servida por mais 64 novas carreiras

O investimento total da AML nos autocarros que vão circular nos nove concelhos do distrito por si abrangidos é de 63,4 milhões de euros.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

OS NOVE CONCELHOS do distrito de Setúbal integrados na Área Metropolitana de Lisboa (AML) vão ter, até final do ano ou, em alguns casos, durante o primeiro semestre de 2022, 64 novas carreiras de transportes rodoviários. Ao todo serão investidos na nossa região 63,4 milhões de euros.

A operarem sob o nome Carris Metropolitana, os autocarros que vão percorrer a margem Sul do Tejo estarão divididos em dois lotes (há dois outros tantos que incluem os transportes para os concelhos da margem Norte).

No denominado Lote 3 incluem-se os municípios de Almada, Seixal, Sesimbra e ainda os transportes intermunicipais que farão as ligações ao Barreiro, a Lisboa e ao exterior da AML. Nesta área, conforme apurou o Semmais, a aposta financeira é de 37 milhões de euros. De acordo com os estudos efetuados pelos peritos da Carris Metropolitana, os autocarros que irão circular nestes concelhos têm

uma média de idades de 11 meses. Esta zona passa a ser servida por 116 linhas, das quais 43 são novas e 56 sofreram alterações de modo a que se venha a obter uma otimização do serviço e uma melhoria da satisfação dos utentes. A melhoria estimada da qualidade do serviço prestado é de 47 por cento.

Como revelou publicamente a presidente da câmara de Almada, Inês de Medeiros, este concelho será, dentro do Lote 3, aquele que terá maior número de novas carreiras (34). Destas, 22 farão serviço no interior do município (a Charneca da Caparica vai beneficiar de nove novos percursos), enquanto as restantes 12 são para assegurar as ligações a Lisboa, Seixal e Sesimbra.

LOTE 4 VAI CONTEMPLAR UM TOTAL DE 111 CARREIRAS

O Lote 4, que inclui os concelhos de Alcochete, Moita, Montijo, Palmela e Setúbal, para além dos transportes intermunicipais com ligação Barreiro e



Lisboa assim como os que vão servir áreas fora do perímetro da AML, sofre um investimento na ordem dos 26,4 milhões de euros. Nestes circuitos, de acordo com os especialistas, todos os autocarros que irão circular serão novos. Este lote terá um total de 111 carreiras, sendo que 21 são totalmente novas e 75 viram aprovadas algumas alterações. Prevê-se uma melhoria na área de 68 pontos percentuais.

O investimento total da AML

nos meios de transporte (está previsto, para além dos transportes rodoviários, a gestão das transportadoras fluviais Softlusa e Transtejo, assim como do Metropolitano de Lisboa) é de 1,2 mil milhões de euros. A empresa admite, conforme já foi anunciado pelo ministro dos Transportes, vir a subsidiar o crescimento das redes de metropolitano de Lisboa, para além da sua expansão para concelhos vizinhos. Também o aumento da rede do metropolitano

Novos transportes devem estar todos a circular até meados de 2022

no de superfície é uma realidade contemplada no orçamento.

Quanto ao crescimento do número de autocarros nos quatro lotes que compõem a área de circulação da AML, o mesmo está calculado em 40 por cento. Os transportes da AML abrangem uma população estimada de 2,7 milhões de pessoas. ■

Época balnear regista apenas uma morte na Costa de Caparica

Equipas de salvamento chegam a custar, mensalmente, cerca de 3.000 euros. Empresários dizem que os salvamentos não podem ser da sua responsabilidade.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A UM MÊS do fecho da época, a Associação de Concessionários da Frente de Praia da Costa de Caparica acusa o Governo e a autarquia de não terem prestado qualquer auxílio relativamente aos salvamentos, antes delegando nos empresários da restauração uma tarefa que, dizem, não lhes compete.

“O Estado e a câmara de Almada estiveram, uma vez mais, totalmente ausentes, não prestando qualquer auxílio na tarefa dos salvamentos marítimos”,

sintetizou ao Semmais o secretário da associação, Miguel Inácio.

“É uma situação que não faz qualquer sentido. Os empresários a quem estão atribuídas concessões não podem continuar a ser responsáveis pelo salvamento de vidas, pois não é essa a sua especialização. O que é que eu percebo de salvamentos?”, adiantou o mesmo responsável, afirmando ainda que a solução para o problema, sobretudo do recrutamento e pagamento dos nadadores-salvadores, deveria

passar pelo município.

Miguel Inácio diz, por outro lado, que a pandemia levou a que muitos restaurantes fossem obrigados a fechar, perdendo-se a fonte de receitas tida como fundamental para manter nos locais as equipas. “Uma equipa, na frente de praias da Costa de Caparica, custa por mês 2.825 euros e nas praias de São João ronda os 2.500. A esses valores há que juntar a alimentação. É uma despesa muito grande durante quatro meses e que muitos dos



concessionários não conseguem suportar. No entanto, apesar de poderem ser multados e impedidos de trabalhar caso não tenham nadadores-salvadores, são obrigados a suportar os encargos que, em boa verdade, são da responsabilidade do Estado. A estas despesas acrescem ainda as da limpeza dos espaços que, numa época de pandemia, são da maior importância”, acrescentou.

O mesmo responsável lembrou ainda que não foi feito qualquer contacto por parte da autarquia para discussão dos futuros contratos. “Os contratos em vigor terminam em 2023 e até

agora ainda não houve qualquer resposta aos nossos pedidos de reunião, para que possamos saber o que nos irão pedir e para que possamos dizer que tipo de trabalho poderemos executar. É bom que as pessoas se lembrem que sem concessionários não há nadadores-salvadores e sem estes as praias não podem funcionar”, disse.

No espaço atribuído aos 54 concessionários da Costa não se registou, até ao momento, qualquer afogamento. Miguel Inácio diz que se verificou a morte de um banhista, mas devido a doença súbita. ■

NUT III está viva e sob a tutela do Ministério do Planeamento



Não há ainda confirmação oficial, mas o Governo já terá oficiado Bruxelas da intenção de criar uma NUT III para a península. O dossier do processo foi entregue ao ministro do Planeamento, Nelson Sousa.

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM DR

O GOVERNO já terá declarado a manifestação de interesse junto das autoridades de Bruxelas, nomeadamente do Eurostat - o gabinete estatístico da União Europeia - com vista à criação de uma NUT III (Unidade Territorial para Fins Estatístico) para a península

de Setúbal, cujo prazo decorreu até 31 de agosto último, segundo tinha anunciado a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa em diversas ocasiões.

Esta informação foi garantida ao Semmais por uma fonte ligada ao Governo, segundo a qual o processo, "que será robusto", está agora entregue nas mãos do Ministério do Planeamento, com o objetivo de formalizar o dossier até 22 de fevereiro de 2022, a data limite para o desfecho do procedimento.

Mesmo sem querer adiantar grandes pormenores, a assessoria de imprensa do ministro Nelson Sousa também confirmou que o dossier está em andamento. "Estamos a trabalhar internamente esse dossier", disse a fonte ao nosso jornal.

Este trabalho interno estará ainda numa fase embrionária, uma vez que, segundo as nossas fontes, "está a ser esboçada a configuração em concreto do que se vai pedir", sendo certo que a base de partida, tal como reclamam os principais agentes da região, será a "desagregação estatística" da península no quadro da Área Metropolitana de Lisboa, que inclui uma boa parte dos concelhos a Norte do Tejo com rendimentos per capita muito superiores aos da margem Sul.

Numa fase mais adiantada do processo, o Instituto Nacional de Estatística vai ter que criar ferramentas técnicas de modo a gerar novos dados desagregados, correspondentes aos perfis exigidos pelo Eurostat. "Até à conclusão da proposta há todo um trabalho técnico a fazer e isso vai demorar. Vai também exigir um

Criação da NUT península de Setúbal vai repor uma injustiça

grau de compromisso muito grande com os agentes políticos", antevê uma das nossas fontes.

REGIÃO EM SUSPENSE E MUITO PREOCUPADA

Embora o Semmais saiba que alguns autarcas da península, do PS e da CDU, já tenham conhecimento, de forma informal, de que a manifestação de interesse do Estado sobre a NUT III já terá seguido o seu caminho, a preocupação adensou-se a partir do final do mês, tendo em conta que ainda não houve nenhuma comunicação oficial.

Isso mesmo foi confirmado por Nuno Maia, diretor-geral da Associação da Indústria de Setúbal (AISET), que tem liderado o processo. "Não há nenhuma informação e a cada dia que passa aumenta a nossa preocupação", disse ao Semmais. O dirigente lembra que há um "amplo consenso" na região, reforçado com as declarações da ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, na conferência que a AISET organizou em Setúbal a 4 de junho deste ano, e pela aprovação por unanimidade de uma resolução sobre o assunto na Assembleia da República cinco dias depois, a 9 de junho.

Acresce, segundo Nuno Maia, que na sequência da carta aberta dirigida ao primeiro-ministro António Costa em finais de julho, lembrando as datas decisivas para que o processo não ficasse na gaveta, "nunca houve agendamento de uma reunião por dificuldades de agenda". ■

PUBLICIDADE

COMEMORAÇÕES BOCAGEANAS 2021

DIA DE BOCAGE E DA CIDADE | 15 SETEMBRO

BONGA

VOZES, RITMOS E CUMPLICIDADES ANCESTRAIS

11 SET | 21H00

Fórum Municipal Luísa Todi

Bilhetes: 15€





PELA NOSSA PELE

Yael Karavan e Rita Vilhena

11 SET - 21H30 | Bairros dos Pescadores e Grito do Povo
12 SET - 21H30 | Bairros dos Pescadores e Grito do Povo

VÍDEO ARTE-DANÇA | PERFORMANCE

ENTRADA GRATUITA mediante lotação do espaço, para qualquer informação contactar dicul@mun-setubal.pt

OMIRI

CONCERTO COMEMORATIVO DO DIA DA CIDADE

14 SET | 21H30 | Largo de Jesus
(defronte do Convento de Jesus)

ENTRADA GRATUITA mediante levantamento convites disponíveis na Casa da Cultura de Setúbal a partir de 1 de Setembro





NOISERV

UMA VOLTA A PORTUGAL EM 8 CORETOS

19 SET | 21H30 | Coreto da Avenida Luísa Todi

ENTRADA GRATUITA mediante reserva para rececao.casacultura@mun-setubal.pt

programa completo: mun-setubal.pt



ENCONTRO INTERNACIONAL GESTÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS EM MEIO URBANO

International Conference on Management
of Archaeological Sites in Urban Areas

Inscrição online



Inscrição presencial



13, 14 e 15 set 2021

Auditório Municipal Fernando Lopes-Graça
Fórum Municipal Romeu Correia
Almada

MAIS INFORMAÇÕES

arqueologia@cma.m-almada.pt
Tel.: 212 724 988

www.m-almada.pt

PARCEIROS



MEDIA PARTNER

PATRIMONIO.PT

ORGANIZAÇÃO





Mercado de gerações num Livramento com 145 anos

Ir ao mercado ainda é uma tradição. Pelo menos em Setúbal. Uma tradição que tem passado de pais para filhos (e netos) e que se conjuga num espaço que disponibiliza uma ampla diversidade de produtos, a par com obras de arte de extrema beleza.

TEXTO ALEXANDRA COSTA IMAGEM SEMMAIS / DR

MUITAS DAS BANCAS são bancas de família. Onde os proprietários são a segunda geração. Onde o primeiro contacto foi ainda em criança. Foi o que aconteceu com Rogério Manata, cuja família 'entrou' no mercado há 40 anos. A ligação familiar ao mundo da pesca já vinha de trás, mas as dificuldades levaram o patriarca a adquirir uma banca de venda de peixe para a esposa. E a banca continuou, na família, até hoje.

Rogério manteve a ligação ao mercado, primeiro como visitante, depois como filho de uma das vendedoras e, hoje, como proprietário de uma das bancas.

Ao longo destes 40 anos viu muita coisa mudar. A infraestrutura foi melhorada, dando melhores condições quer para os vendedores quer para os consumidores. Mesmo assim Rogério considera que falta estacionamento. Que as acessibilidades são uma condicionante, ainda para mais numa altura em que o mercado se bate com as grandes superfícies.

Mesmo assim o mercado é um mercado de gerações. Gerações de vendedores, onde muitos andam na casa dos 60 anos e que são a segunda geração, e geração de visitantes. Rogério refere que,

ao longo das quatro décadas de existência da banca Manata fidelizou clientes. E que, muitos, levavam com eles os filhos, que também agora são compradores, e que trazem hoje os netos - que também podem vir a ser clientes. "Tenho clientes de há 30/40 anos", confessa Rogério.

Mas nem tudo é bom. Ou, como diz o ditado, "nem tudo são rosas". No caso do peixe - produto vendido por Rogério - assistiu-se, ao longo do tempo, a uma diminuição da variedade. As regras e a diminuição da diversidade do pescado a isso o levaram. "Hoje em dia é mais difícil a captura do peixe", constata Rogério Manata. E isso também condiciona a venda.

UMA HISTÓRIA COM MARCA QUE JÁ VEM DO SÉCULO XIX

O Mercado do Livramento faz parte da história de Setúbal. Construído no local do antigo mercado - demolido em 1876 - foi inaugurado em 1930. A mesma localização e o mesmo propósito ajudaram a manter a tradição e a perpetuar o seu papel.

Tornou-se quase uma tradição ir ao Mercado do Livramento. Pelas inúmeras bancas expostas, pela variedade dos produtos, pela algazarra tão típica deste tipo de mercados, mas, também, pelo próprio edifício. Porque o Mercado do livramento não é um mercado qualquer. É

um mercado que tem arte. Basta visitar o espaço (com olhos de ver) para descobrir os vários painéis de azulejos a descrever as várias atividades económicas, da autoria do gravador e pintor português Pedro Pinto (1929). Ou os assinados por Rosa Rodrigues (1944) com vistas da cidade de Setúbal. Não é por acaso que haja como que romarias ao mercado só para fotografar os ditos azulejos. A par da calçada portuguesa, que ainda se mantém. Um exemplo da mestria portuguesa e que tem vindo a desaparecer das cidades portuguesas.

Por outro lado, quem conhece a história da cidade sadina sabe que esta sempre foi uma terra de pescadores. Não é, por isso, de estranhar que o Mercado do Livramento tenha aquela que é considerada uma das melhores praças de peixe. De tal forma que, em 2014, a revista norte-americana USA Today colocou o Livramento como sendo um dos melhores mercados de peixe... do mundo.

HÁ UM MOVIMENTO PRÉ E OUTRO PÓS PANDEMIA

Embora o mundo pareça estar a regressar à normalidade este regresso, no caso do Mercado do Livramento, pode demorar mais algum tempo. No início do confinamento houve um aumento das compras. Como refere Rogério Manata as pessoas

Emblemático Mercado do Livramento completou 145 anos

compravam mais, porque faziam mais refeições em casa, e houve também o serviço de entrega ao domicílio, que ajudou bastante. A situação, entretanto, estabilizou e começa a normalizar. Os clientes já começam a ir ao mercado. Mas ainda um bocado a medo. Não só pela limitação do número de pessoas possíveis de estar no espaço, mas, também, porque algumas se habituaram a fazer as compras online.

Por outro lado, estamos a assistir, principalmente por parte das camadas mais jovens, a uma alteração dos hábitos de consumo. Que nem sempre se coadunam com a existência de mercados. Pelo menos na configuração atual.

Mesmo assim, e apesar de confessar que fazem faltas medidas de promoção do mercado, que ajudem a atrair as gerações mais jovens e criem novos motivos de atração, Rogério Manata acredita que o Livramento tem todas as condições para continuar. Agora, se o tema é a renovação das bancas, diga-se a renovação dos vendedores, a questão é mais complicada. A maioria dos vendedores têm cerca de 60 anos. E não se antevê que sejam substituídos por pessoas de menor idade. Para Rogério Manata, a razão prende-se com a elevada carga fiscal (e não só) exigida. É caro, muito caro, ter uma banca no mercado. Rogério teme que aconteça o mesmo que aconteceu em Lisboa, em que alguns mercados, lentamente, se começaram a desvanecer. A perder importância. "Terminando a geração dos 50 / 60 anos duvido muito que isto continue", lamenta-se. A começar pela própria banca. ■



Rogério Manata vivencia a realidade do mercado há mais de quatro décadas

“OURO BRANCO” DE ALCÁCER DO SAL É CADA VEZ MAIS RARO

Produtores admitem que pinhão chegue aos 300 euros

Das cinco unidades industriais que tratavam o fruto, apenas três estão a trabalhar. Até já se torna difícil encontrar apanhadores, apesar de poderem ganhar até 100 euros por dia. Espanha e Itália absorvem a maior parte da produção.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O “OURO BRANCO” de Alcácer do Sal, designação dada ao pinhão que ali é produzido, tratado e vendido, pode atingir este ano, em algumas grandes superfícies comerciais, valores próximos das três centenas de euros por quilo. Há menos produção, devido às doenças nos pinheiros e também porque as unidades de transformação só já são três.

“Em anos anteriores chegámos a trabalhar com 30 a 40 toneladas de pinhão. Este ano, com alguma boa vontade, podemos movimentar 10 ou 15 toneladas”, disse ao Semmais António Romão, proprietário da Pinhãosado, Indústria de Pinhão e Produtos Alimentares, uma das empresas que ainda sobrevive no concelho de Alcácer do Sal, a maior referência nacional em relação ao pinheiro manso, que ali representa cerca de 70% de toda a produção do país.

“O pinhão já foi um negócio da China, que empregava muita gente e dava dinheiro considerável. Hoje é cada vez mais raro. Em Alcácer, das cinco empresas que se dedicavam a esta indústria, só restam três. E até é difícil conseguir arranjar quem queira colher e apanhar pinhas, apesar de poderem ganhar cerca de 100 euros por dia”, explicou o mesmo empresário.

António Romão adianta que os apanhadores de pinhas ganham

entre 60 a 80 centimos por cada quilo, havendo alguns que chegam ao final de um dia de trabalho com 100 euros embolsados. “É um trabalho duro e perigoso. A maior parte das pessoas não tem a noção do perigo que é andar em cima dos pinheiros. Alcácer está cheio de histórias de gente que caiu e morreu ou ficou ferida”, conta. “Por causa desse risco é que são cada vez menos os portugueses que querem fazer esse trabalho. Agora, a maioria são estrangeiros. Se não fossem eles até a apanha manual era muito mais difícil”.

Sobre os valores de mercado, o empresário diz que os grandes lucros acabam por ficar nas grandes superfícies comerciais. “Os produtores como eu podem ganhar entre 60 a 70 euros por quilo, mas são os grandes supermercados quem mais lucra. No ano passado até fiquei maluco quando soube que havia um que estava a vender a 236 euros o quilo de miolo de pinhão. Se as coisas continuarem assim, não me surpreende que este ano haja quem se prepare, no Natal e Ano Novo, para vender o pinhão a 300 euros”, vaticina.

UM PROBLEMA CHAMADO SUGADOR DE PINHAS

Para os produtores de pinhão de Alcácer do Sal a maior parte da produção continua a ser para



exportação. Itália e Espanha são os principais compradores sendo que, de acordo com o mesmo empresário, os espanhóis acabam por revender para Portugal parte do que por cá adquirem ou mesmo frutos comprados noutros mercados estrangeiros, nomeadamente na China e na Turquia.

A juntar a estas técnicas agressivas dos empresários estrangeiros há ainda, de acordo com o dono da Pinhãosado, um problema sério que está a dar cabo dos pinhais. “Há o problema das alterações climáticas, mas há também várias doenças que estão a fazer diminuir a produção. O principal é um inseto que terá vindo lá de fora, o sugador de pinhas”, diz.

O sugador de pinhas é, de facto, uma espécie invasora, proveniente da América do Norte e

Alguns trabalhadores podem ganhar 100 euros por dia

que terá chegado a Portugal há cerca de dez anos, tendo surgido em simultâneo nos pinhais da zona de Troia e do Norte do país. Posteriormente espalhou-se por todo o território. Este inseto, que se alimenta de flores e sementes, tem a capacidade de sugar o conteúdo das pinhas mansas sem as danificar, fazendo com que os produtores só descubram que as mesmas já não prestam quando as abrem para extrair o miolo. Além disso, conforme confirmam os estudos já levados a cabo, o sugador de pinhas pode ainda propagar fungos, como o dieback, considerado um dos mais letivos para os pinheiros. ■

Autoeuropa recorre a apoios do Governo

A AUTOEUROPA vai voltar à produção segunda-feira e irá recorrer a um programa de apoio à atividade económica, garantindo assim o pagamento das remunerações.

Fonte oficial da fábrica de Palmela, em resposta à Lusa, indicou que o início da produção está planeado, apesar do problema de falta de semicondutores. “O que afeta a Volkswagen Autoeuropa, bem como outras empresas no momento, é a escassez de componentes devido à extensão das medidas de confinamento na Ásia, continente que concentra parte significativa da produção de semicondutores para os nossos produtos”, indicou a mesma fonte.

Refira-se que a empresa já parou algumas vezes nos últimos meses por falta de semicondutores.

Segundo informação divulgada em junho pela Autoeuropa, a falta de semicondutores, que está a afetar todo o setor automóvel, deve-se às dificuldades de fornecedores de alguns países, designadamente a Malásia, devido a medidas de confinamento por causa da pandemia de covid-19.

Além disso, a empresa recorreu “a um programa de apoio à atividade económica”. “Durante a aplicação deste programa, decidimos atribuir um complemento como garantia do rendimento individual de cada colaborador da empresa”, afirmou a fonte oficial.

A Autoeuropa, com mais de 5.200 colaboradores, dos quais 98% com vínculo permanente, produziu em 2020 um total de 192.000 automóveis e 20 milhões de peças para outras fábricas do grupo alemão, que representam 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB) e 4,7% das exportações portuguesas. ■

PUBLICIDADE



MUNICÍPIO DE ALCÁCER DO SAL

AVISO

3.ª ALTERAÇÃO AO LOTEAMENTO DO OLIVAL DE FORA, TITULADO PELO ALVARÁ N.º 1/2001, DE 19 DE MARÇO

MANUEL VÍTOR NUNES DE JESUS, VEREADOR DA DIVISÃO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL, TORNA PÚBLICO, NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS PREVISTOS NOS ARTIGOS 22.º E 27.º DO DECRETO-LEI N.º 555/99, DE 16 DE DEZEMBRO, NA REDAÇÃO CONFERIDA PELO DECRETO-LEI N.º 136/2014, DE 9 DE SETEMBRO, E AINDA CONFORME DISPÕE O ARTIGO 11.º DO REGULAMENTO MUNICIPAL DE EDIFICAÇÃO E URBANIZAÇÃO DE ALCÁCER DO SAL, QUE SE ENCONTRA ABERTO UM PERÍODO DE DISCUSSÃO PÚBLICA, PELO PRAZO DE 15 DIAS ÚTEIS, CONTADOS A PARTIR DO OITAVO DIA SEGUINTE À PUBLICAÇÃO EM DIÁRIO DA REPÚBLICA - 2.ª SÉRIE, RELATIVAMENTE AO PEDIDO APRESENTADO POR PEDRO MIGUEL VITÓRIA MARQUES, QUE INCIDE SOBRE O LOTE 51, DESCRITO NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE ALCÁCER DO SAL SOB O N.º 1865/20010411 - SANTIAGO, E QUE SE TRADUZ NA ALTERAÇÃO GEOMÉTRICA DO POLÍGONO DE IMPLANTAÇÃO E NA ALTERAÇÃO DO NÚMERO DE PISOS.

O PROCESSO PODERÁ SER CONSULTADO TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 09 ÀS 16 HORAS, NA SECRETARIA DA DIVISÃO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA, SITA NO EDIFÍCIO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS, AVENIDA JOÃO SOARES BRANCO, EM ALCÁCER DO SAL, OU NA PÁGINA DO MUNICÍPIO, EM WWW.CM-ALCACERDOSAL.PT, PODENDO TODOS OS INTERESSADOS APRESENTAR, POR ESCRITO, AS SUAS RECLAMAÇÕES E/OU SUGESTÕES, DIRIGIDAS À CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL, PRAÇA PEDRO NUNES, EM ALCÁCER DO SAL, OU POR CORREIO ELETRÓNICO PARA O ENDEREÇO DPGU@M-ALCACERDOSAL.PT.

ALCÁCER DO SAL, AOS 30 DE AGOSTO DE 2021

O VEREADOR DO PELOURO
(MANUEL VÍTOR NUNES DE JESUS)



MUNICÍPIO DE ALCÁCER DO SAL

AVISO

ALTERAÇÃO AO LOTEAMENTO DA SOCIEDADE AGRÍCOLA DA HERDADE DE PALMA, TITULADO PELO ALVARÁ N.º 2/2002, DE 18 DE DEZEMBRO

MANUEL VÍTOR NUNES DE JESUS, VEREADOR DA DIVISÃO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL, TORNA PÚBLICO, NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS PREVISTOS NOS ARTIGOS 22.º E 27.º DO DECRETO-LEI N.º 555/99, DE 16 DE DEZEMBRO, NA REDAÇÃO CONFERIDA PELO DECRETO-LEI N.º 136/2014, DE 9 DE SETEMBRO, QUE ESTABELECE O REGIME JURÍDICO DA URBANIZAÇÃO E DA EDIFICAÇÃO, E AINDA CONFORME DISPÕE O ARTIGO 11.º DO REGULAMENTO MUNICIPAL DE EDIFICAÇÃO E URBANIZAÇÃO DE ALCÁCER DO SAL, QUE SE ENCONTRA ABERTO UM PERÍODO DE DISCUSSÃO PÚBLICA, PELO PRAZO DE 15 DIAS ÚTEIS, CONTADOS A PARTIR DO OITAVO DIA SEGUINTE À PUBLICAÇÃO EM DIÁRIO DA REPÚBLICA - 2.ª SÉRIE, RELATIVAMENTE AO PEDIDO DE ALTERAÇÃO APRESENTADO POR JULITA SANTOS CARPINEIRO, QUE INCIDE SOBRE O LOTE 4, DESCRITO NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE ALCÁCER DO SAL SOB O N.º 2261/20051220 - SANTA MARIA, E QUE SE TRADUZ EXCLUSIVAMENTE NA ALTERAÇÃO DO POLÍGONO DE IMPLANTAÇÃO, MANTENDO RIGOROSAMENTE TODOS OS DEMAIS PARÂMETROS URBANÍSTICOS.

O PROCESSO PODERÁ SER CONSULTADO TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 09 ÀS 16 HORAS, NA SECRETARIA DA DIVISÃO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA, SITA NO EDIFÍCIO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS, AVENIDA JOÃO SOARES BRANCO, EM ALCÁCER DO SAL, OU NA PÁGINA DO MUNICÍPIO, EM WWW.CM-ALCACERDOSAL.PT, PODENDO TODOS OS INTERESSADOS APRESENTAR, POR ESCRITO, AS SUAS RECLAMAÇÕES E/OU SUGESTÕES, DIRIGIDAS À CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL, PRAÇA PEDRO NUNES, EM ALCÁCER DO SAL, OU, AINDA, POR CORREIO ELETRÓNICO PARA O ENDEREÇO DPGU@M-ALCACERDOSAL.PT.

ALCÁCER DO SAL, AOS 30 DE AGOSTO DE 2021

O VEREADOR DO PELOURO
(MANUEL VÍTOR NUNES DE JESUS)

PUBLICIDADE

Providência cautelar do aeroporto do Montijo indeferida

O **TRIBUNAL ADMINISTRATIVO** e Fiscal de Almada indeferiu uma providência cautelar relativa à Declaração de Impacte Ambiental (DIA) do aeroporto no Montijo, mas, segundo o advogado do processo, a sentença “arrasa por completo a opção da localização”.

Recorde-se que dezembro de 2019, o grupo de cidadãos Negociata - Ninguém Espera Grandes Oportunidades Com Investimentos Anti-Ambiente interpôs uma providência cautelar para suspender a Avaliação de Impacto Ambiental relativa ao novo aeroporto do Montijo e requereu que não fosse emitida a Declaração de Impacte Ambiental (DIA).

A DIA foi emitida pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) em janeiro e, o mesmo grupo, pediu que o procedimento cautelar fosse ampliado também à decisão da APA.

Agora, o Tribunal Administrativo e Fiscal de Almada indeferiu a providência cautelar, mas, segundo o advogado do processo, Miguel Santos Pereira, a fundamentação da decisão “é uma verdadeira sentença de morte para a opção de localização”.

A providência cautelar, explicou, foi indeferida porque não existe especial urgência nem danos para a população, uma vez

que o processo está parado, tendo o Governo anunciado uma avaliação ambiental estratégica.

Contudo, Miguel dos Santos Pereira considera que a decisão “arrasa por completo com a opção da localização no Montijo, entendendo o tribunal que a declaração de impacto ambiental nunca poderia ter sido favorável”.

“Pese embora o tribunal entenda que a declaração de impacto ambiental nunca poderia ter sido favorável, nós vamos analisar se faz ou não sentido recorrer porque é manifesta a procedência na ação principal e o tribunal podia ter suspenso e acabado com o tema desde já”, disse.

Miguel dos Santos Pereira refere ainda que o grupo de cidadãos pode também optar por avançar com outro procedimento cautelar mal seja colocada a primeira pedra.

“O que fica claro de uma vez por todas, e com a chancela do tribunal, é que a opção não cumpre os requisitos legais. Os que entenderam que a opção tinha viabilidade estão enganados e, como é o mesmo tribunal e a mesma juiz que vai decidir a ação principal, ficou claro que o aeroporto do Montijo não vai por diante”, frisou. ■

Filarmonias do Montijo

Academia Musical União e Trabalho
Sarilhos Grandes

04 set.

SÁB. 18h00

Sede da AMUT – Sarilhos Grandes

Música M/6// Gratuito

MURAL 18

muralizados para que a música continue a tocar



Lisb@2020

#2020

@cmmontijo

@municipiodomontijo

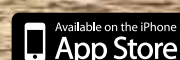
www.mun-montijo.pt

ALMADA DESTINO NATURAL

#almadaonossoadn

Almada Destino Natural
dos amigos,
das conversas,
dos tees e dos putts,
das amêijoas,
dos mergulhos, do swell,
dos passeios,
das férias,
dos sunsets,
dos amores,
das histórias,
dos petiscos,
dos artistas
e dos espetáculos.

Almada tem tudo no seu **ADN**.
Já conhece Almada?



CMA
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

GINJAL



semana do

carapau

**3 a 12
setembro '21**

SETÚBAL
restaurantes
do concelho



APOIO:



FADISTA SETUBALENSE LANÇA NOVA OBRA DISCOGRÁFICA

Deolinda de Jesus canta Alexandrina Pereira

Depois de ter sofrido com o confinamento, devido à falta de espetáculos e do carinho do público, a fadista sadina pediu à poetisa amiga que lhe escrevesse temas para um novo disco. Um alento para esquecer a paragem que cancelou dezenas de atuações.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

A CLASSE ARTÍSTICA foi a que mais sofreu, em termos psicológicos e financeiros, com o confinamento provocado pela pandemia, sobretudo os cantores. Que o diga a fadista setubalense Deolinda de Jesus, que canta desde os 16 anos e deixou o emprego de contabilista na Navigomes, onde trabalhou 26 anos, para se dedicar em exclusivo à música. Farta de estar trancada em casa, Deolinda de Jesus falou com a poetisa Alexandrina Pereira, amiga de longa data, e confessou que, para “não estar parada e sozinha”, era fundamental avançar com a gravação do seu terceiro álbum: “Deolinda de Jesus canta Alexandrina Pereira”.

“Eu tinha necessidade de cantar. Faço-o, todos os dias, num restaurante de Lisboa, e não me sentia bem fechada entre quatro paredes, sem fazer aquilo que mais gosto e sem receber o abraço do meu público. Chorei imenso”, começa por contar ao Semmais Deolinda de Jesus. Além disso, também sentiu a ausência dos turistas franceses nos espetáculos que costumava fazer para uma empresa de turismo nos hotéis alfacinhas. “Foram-me cancelados dezanove espetáculos, o que me causou grandes prejuízos monetários e psicológicos”.

Alexandrina Pereira preparou então dez



letras, a pedido da fadista, e ofereceu-as à artista sem qualquer custo. “Escolhi oito músicas tradicionais e duas são inéditas, da autoria de Carlos Heitor da Fonseca. A Alexandrina fez os poemas, de acordo com a métrica de cada música, e avancei para a gravação do meu terceiro CD”, realça a fadista.

À semelhança do segundo álbum, “Travo de Sal”, editado em 2018, Deolinda de Jesus voltou a solicitar à câmara de Setúbal a utilização do estúdio de gravação do município, o que considera “muito bom”, pois “não tive a despesa” desse processo. A gravação do disco demorou apenas duas semanas. “Ensaiei bastante em casa e contei com excelentes técnicos e músicos”, nomeadamente Luís Ribeiro (guitarra portuguesa), Carlos Heitor da Fonseca (viola de fado e direção musical), e Múcio Sá (viola baixo).

GRAVAÇÃO DE VIDEOCLIPES E VÁRIAS APRESENTAÇÕES EM AGENDA

Na página de Facebook da fadista, no YouTube e no site do município, já é possível visionar o videoclipe do tema “Cantem um fado comigo”, que serve de promoção ao álbum. Foi gravado pelos técnicos dos audiovisuais

da câmara no estúdio da Casa da Cultura e, daqui a cerca de dois meses, será gravado um outro alusivo ao fado “Num sonho que passa”.

Além da apresentação do CD na Casa da Cultura, no passado domingo, Deolinda de Jesus dá a conhecer o seu mais recente disco no dia 15, na Casa da Baía, inserido nas Festas Bocageanas, tendo como convidados os colegas Alfredo Santos e Marcelo Costa. A 19, será no Clube Recreativo da Palhavã, com André Gomes e Tiago Correia a cantar a seu lado. “Eu gostava de fazer um espetáculo no Forum, mas, como a programação já estava fechada até abril de 2022, optei por cantar em vários espaços culturais da cidade”, revela, acrescentando que a sessão da Palhavã tem “um gosto especial” porque foi criada naquele bairro. Mas antes, no dia 11, atua na Gala de Fado do Grupo Desportivo Adicense, em Lisboa, e este mês volta a cantar para franceses nos hotéis alfacinhas, entre outros espetáculos.

Já Alexandrina Pereira considera que a artista tem uma “voz poderosa” e reconhece que o convite para compor o disco a “surpreendeu” e “fez crescer” como letrista, porque este tipo de trabalhos, diz, obriga-nos a “grande exercício mental”. ■

Academia de Dança Contemporânea promove 1º St'Art Dance

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

ENQUANTO NÃO ENCONTRA novas instalações mais amplas e de preferência no coração da cidade, com a ajuda da câmara, a Academia de Dança Contemporânea de Setúbal (ADCS) realiza a 8 e 9 deste mês a 1.ª edição do St'Art Dance 2021, que inclui várias masterclasses orientadas por especialistas reconhecidos a nível nacional e internacional.

As aulas, dedicadas a crianças e jovens que, com ou sem experiência, gostem de dançar, têm como finalidade “ajudar os

mais novos e estudantes de dança a retomar a atividade após o período de férias, mas, também, permitem, a quem nunca experimentou, a oportunidade de fazer aulas com excelentes profissionais”, nomeadamente os bailarinos Fernando Duarte, Filipa Peraltinha e Miguel Oliveira, bem como Iolanda Rodrigues e Patrícia Silva, professoras da ADCS.

Iolanda Rodrigues, membro da direção da ADCS e presidente da Associação Academia de Dança Contemporânea, adianta ao

nosso jornal que estes “dois dias intensivos de aulas antecedem o início do ano letivo na ADCS e são abertos ao público em geral”. “Visam angariar mais alunos para a escola, preparar os corpos dos estudantes, já com prática, antes de regressarem às aulas, e dar a possibilidade às pessoas da cidade de trabalharem com profissionais da dança”, disse.

No dia 10 está agendada uma audição para todos os alunos que pretenderem ingressar nos cursos de dança básico ou secundário para o presente ano letivo. O St'Art Dance 2021 contempla aulas para estudantes dos 10 aos 14 anos, para crianças dos 3 aos 10 anos e para jovens a partir dos 15 anos.

Com inscrições abertas até ao dia 6 deste mês e com descontos de 50 por cento para todos os alunos da ADCS no ano letivo 2021/2022, este St'Art Dance 2021 só pode aceitar, no máximo, 10 estudantes por cada uma das modalidades, nomeadamente clássico, contemporâneo, grounding training, laboratório criativo, laboratório coreográfico e iniciação ao movimento. ■

Agenda



SÍLVIA NAZÁRIO

O renovado Forte de Albarquel é palco do concerto da cantora/compositora brasileira Sílvia Nazário. A artista reside há 28 anos em Portugal e já gravou seis álbuns, com sonoridades que deambulam entre o samba, o jazz e a bossa nova.

Setúbal

4 de setembro, às 20h30



ANUBIS E FARDO VADIO

O projeto “A Cultura na Voz dos Nossos Jovens”, com vista a promover talentos locais, apresenta o concerto com os Anubis (Anarquia 99) e o grupo Fardo Vadio. Os espetáculos são gratuitos e têm lugar no Largo do Tribunal.

Alcácer do Sal

4 de setembro, às 22h00



“AQUI HÁ JAZZ!”

O festival vai animar o castelo. O Sexteto de Jazz de Lisboa, um dos mais notáveis grupos nacionais formado nos anos 80, abre o certame. Seguem-se Gonçalo Sousa Quinteto (dia 9), Yuri Daniel (10) e os Cais Sodre Funk Connection (11).

Sesimbra

de 8 a 11 de setembro, às 22h00



“SNOWED IN”

No âmbito do Litoral EmCena, a companhia alemã Bodecker & Neander apresenta o espetáculo “Snowed In”, no Centro de Artes. Esta peça de teatro visual e poético, pleno de humor, conta as peripécias de sete habitantes de uma aldeia nas montanhas.

Sines

9 de setembro, às 21h30



Apoteose no XXIII Festival Internacional de Teatro

Com programação eclética e sessões a abarrotar de público, o Festival Internacional de Teatro do Fontenova animou Setúbal nas duas últimas semanas de agosto. Cru, de Palmela, cantou vitória na secção Off Mais Festa.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

JÁ CAIU O PANO na XXIII Festival Internacional de Teatro de Setúbal, sempre com sessões lotadas. Foram duas semanas intensas de teatro, concertos, curtas-metragens, conversas e uma exposição de artes plásticas. O balanço não podia ser melhor, segundo José Maria Dias, diretor artístico do certame e do Teatro Estúdio Fontenova, companhia que organiza o evento com os apoios do município e da DGArtes. “Foi um grande festival, com uma adesão de público espetacular e peças para todos os segmentos. A organização correu muito bem, com responsabilidade, boa disposição e camaradagem enorme. Os trabalhadores da cultura e das artes contribuíram muito para o sucesso”, disse ao Semmais.

No que se refere a aspetos negativos, José Maria Dias avança que Setúbal precisa de um espaço mais amplo para o teatro. “É uma coisa que ando a reivindicar há muito tempo para que o festival possa crescer um bocadinho mais e para que possamos trazer espetáculos de outra dimensão à cidade”. E destaca, ainda, o adiamento da estreia de “Mata”, no Forum Municipal Luísa Todi, uma coprodução com a Companhia Mascarenhas-Martins, do Montijo, devido a um ator que teve de ficar em quarentena.

A peça tem estreia marcada em Setúbal no próximo dia 16.

O vereador da Cultura, Pedro Pina, agradeceu ao Fontenova pela realização num momento “tão difícil” e, por outro lado, sublinhou que foi “um orgulho e uma alegria” voltar a ver o Forum Luísa Todi, e outros espaços da cidade, cheios de público: “O teatro não se faz sem público. Obrigado pela vossa resiliência e persistência, e pela oportunidade de continuarmos a sonhar”.

O grupo Cru, de Palmela, venceu, por unanimidade, a secção Off Mais Festa com “Primeiro Ensaio”, protagonizado, escrito e encenado pela atriz brasileira Dora Sales, que se mostra muito satisfeita com o prémio. “Estou muito feliz. É o meu primeiro projeto como atriz e o primeiro espetáculo num grupo que acabou de ser criado em Palmela”. Sobre a festa, realça que se sentiu “bem acolhida” e que foi uma “alegria muito grande” ter participado num evento com “boas peças”. Dora Sales apresentou um monólogo irreverente que conta a história de Maria, uma jovem atriz que deseja tornar-se a maior artista do mundo. Esta tragicomédia é uma sátira aos egos exacerbados dos artistas. ■

PRODUTORES COM EXPECTATIVA EM ALTA

Península de Setúbal espera as melhores vindimas de sempre

Qualidade e quantidade. É assim que os produtores caracterizam a vindima que agora está a meio. Casa Ermelinda Freitas e Adega Cooperativa de Palmela estimam crescimento da produção e continuação das vendas avultadas para o estrangeiro.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



UM ANO À ALTURA dos melhores. São estas as expectativas dos produtores de vinho da península de Setúbal que, a meio da vindima, referem as condições climatéricas de excelência para a produção de uvas em quantidade e qualidade.

As vindimas ainda vão praticamente a meio e, na maior parte dos casos, apenas as uvas brancas estão apanhadas. No entanto, de acordo com os especialistas, este é um ano excepcional, com quase todas as casas agrícolas a assinalarem um aumento de produção e a perspetivarem grandes oportunidades de negócio.

“Esperamos uma grande vindima, seja na qualidade seja quantidade”, sintetizou ao Semmais Leonor Freitas, a CEO da Casa Ermelinda Freitas. “Estamos em presença de excelentes condições climatéricas, com um clima temperado e, portanto, estão reunidas as melhores expectativas. Tanto os brancos como os tintos deverão ser de grande qualidade”, disse.

A mesma opinião é partilhada pelo enólogo da Adega Cooperativa de Palmela, Jaime Quendera, que referindo-se ao verão que agora está a terminar disse que “foi relativamente fresco levando a excelentes maturações”. “Deveremos ter uma das melhores vindimas de sempre, desde que o tempo assim continue e não chova até final de setembro”, adiantou.

PRODUÇÃO ESTÁ ESTIMADA NOS 23 MILHÕES DE LITROS

Leonor Freitas estima que a sua casa produza, este ano, entre três milhões de litros de vinho branco e nove a dez milhões de litros

Maioria das uvas brancas da região já estão colhidas

de tinto. “A vindima das uvas de tinto deverá estar concluída até meio do mês e temos a expectativa, face à qualidade esperada, de continuarmos a marcar presença de destaque no mercado nacional e continuarmos a crescer nas exportações”, adiantou a empresária, salientando que dos 550 hectares de vinhas da Casa Ermelinda Freitas, cerca de 150 são ocupados com vinhas velhas. “Procuramos dar continuidade à produção de excelentes tintos feitos a partir de uma das mais de 30 castas que temos, a Castelão. É por isso que muitas das 70 pessoas que neste momento temos a trabalhar na vindima estejam a fazê-lo nas vinhas mais antigas, algumas delas com mais de 70 anos”, explicou.

A mesma responsável disse, por outro lado, que nas vinhas mais novas tem sido utilizada maquinaria que faz a vindima em muito menos tempo e sem perda de qualidade. “A qualidade dos nossos vinhos, feitos a partir de uvas sempre certificadas, é uma das prioridades. A utilização de maquinaria não faz com que o produto seja pior”, acrescenta.

Já para os responsáveis da Adega Cooperativa de Palmela, que estão a ocupar cerca de uma centena de pessoas na adega e um número ainda mais elevado nas vinhas, a produção deverá cifrar-se nos seis milhões de litros de vinho tinto e nos quatro milhões de branco. Do total produzido, segundo diz Jaime Quendera, cerca de 35 por cento deverá destinar-se ao mercado estrangeiro. ■

História e histórias da Festa das Vindimas

Fim do dia. Adega Mãe. O local é perfeito para uma conversa a três e relembrar a história e as histórias da Festa das Vindimas de Palmela. E nada melhor do que as obter de João Camolas, um dos fundadores do evento, e Helena Fruta que durante anos e anos pertenceram à comissão organizadora.

TEXTO ALEXANDRA COSTA IMAGEM DR



A FESTAS DAS VINDIMAS de Palmela nasceu em 1963, fruto de uma viagem do seu presidente na altura, Álvaro Cardoso, que, uns anos antes, foi a Jerez de la Frontera e encontrou lá uma festa alusiva às vindimas. Uma festa feita com as gentes da terra com o objetivo de promover “aquilo que é o nosso”. Ou seja, a uva, o vinho e os vinicultores.

A terra tem um lema: a fazer faz-se bem. Não é por acaso que os palmelões são conhecidos por serem briosos. Quer isto dizer que a festa foi organizada em grande. Quer em termos de momentos emblemáticos - a eleição da rainha

das vindimas, o cortejo e o pisa da uva - como a divulgação. Deste o início foi definido que esta não era “apenas” uma festa local. A promoção foi feita a nível nacional. João Camolas lembra-se de irem, pessoalmente, a Lisboa, convidar os jornalistas. O que proporcionou uma ampla divulgação do evento. Até na televisão.

E esses momentos mantêm-se até hoje. Aliás, como refere João Camolas quase nada mudou na festa. Já Helena Fruta afirma que, para ela, o maior símbolo da é o pisa das uvas, porque “junta o profano e o sagrado”. Mesmo porque o resultado final, diga-se do vinho, era depois

colocado em pequenos recipientes e distribuído pelas igrejas do concelho, sendo depois consumido nas cerimónias religiosas.

PARA PREPARAR O EVENTO, NINGUÉM FICA DE FORA

A eleição da rainha das vindimas é outro ponto alto. Curiosamente no primeiro ano, como já foi preparada em cima da data do evento, a decisão recaiu sobre as próprias. Durante anos havia uma festa em cada freguesia, onde era escolhida uma representante. Só depois de todas reunidas se escolhia a rainha desse ano.

Já o cortejo, de início - ou de

antigamente, se preferirem - como lembra Helena Fruta, cada casa agrícola fazia um carro. Hoje a comissão convida uma pessoa para desenhar o cortejo do ano. João Camolas, por seu lado, refere que a festa teve sempre um lado cultural, promovendo os talentos da terra. Porque, constata, Palmela é terra de artistas.

Este foi sempre uma festa de e para o povo. Onde (quase) todos participam e ajudam a fazer o que é necessário. E isso nota-se também na altura das contribuições. João Camolas recordou um episódio que ocorreu numa das zonas mais pobre de Palmela. Não tocaram à porta de uma casa

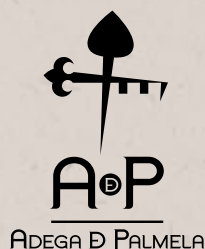
Festividades tiveram a 1.ª edição em 1963

que tinha um ar mais pobre. Mas rapidamente foram questionados pela proprietária, uma velhinha que fez questão de contribuir com 25 tostões. Até há poucos anos, havia pessoas, dessa zona, que todos os meses colocam um determinado valor de parte para dar quando a comissão das festas fosse à porta, recorda Helena Fruta. Um exemplo claro da importância da festa na tradição e quotidiano dos palmelões. Um espírito que se mantém até aos dias de hoje. ■

A Festa das Vindimas conta com o sabor do Villa Palma

3 a 5 de Set | 10 a 12 de Set

A Festa das Vindimas terá a presença da Adega de Palmela para cumprir a tradição da festividade onde o vinho é Rei.



Aproveite para conhecer a nova imagem do Villa Palma. Um vinho que faz homenagem à “Terra Mãe de Vinhos” e ao que de melhor se faz nesta região.

Contamos consigo.

“Vindimas 2021” evoca momentos emblemáticos da tradicional Festa



Evento decorre até ao dia 12 deste mês

duzem, hoje, em alguns dos melhores vinhos do mundo e numa importante componente da nossa economia, do setor agroalimentar ao enoturismo e à gastronomia, passando pelo turismo de natureza ou pelo touring cultural”.

Os concertos, todos ao ar livre, no Largo de S. João, envolvem a banda da Humanitária, que convida Rui Drumond (dia 4), os Vento Norte (10), a banda dos Loureiros, que convida The Peakles (11) e os Monda (12). Haverá ainda um Jantar Vínico, Festival de Natação, Troféu de Kart, Rally Paper, Mini-Torneio de Futebol, Prova de Ciclismo, 5.ª Rampa das Vindimas, Corrida de Carrinhos de Rolamentos, o 1.º Aqatlo e Prova Noturna de Orientação. ■

Com programação adaptada ao contexto pandémico, o “Vindimas 2021” dá destaque à Eleição da Rainha, ao Mercado dos Vinhos, à Pisa da Uva e a Benção do 1. Mosto. Tudo para honrar as festas mais emblemáticas da região.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

A ASSOCIAÇÃO DA FESTA das Vindimas não baixou os braços e, com um orçamento a rondar os 75 mil euros, delineou um programa contido, tendo em conta as restrições impostas pela DGS devido à pandemia, para assinalar a Festa das Vindimas, um dos eventos mais emblemáticos da região. “Vindimas 2021” é a designação do certame que se realiza nos dois primeiros fins de semana deste mês, ou seja, de 2 a 5 e de 9 a 12.

Em conversa com o Semmais, o presidente da Associação das Festas, André Cabica, disse que o importante é “cumprir a tradição” e, nesse sentido, embora as festas ainda estejam proibidas de realizar, “construímos um projeto com algumas das principais atividades” da Festa das Vindimas que foram interrompidas em 2020 devido à pandemia.

Com menos receitas, devido à falta de venda de espaços no recinto da feira, o “Vindimas 2021” é apoiado com 40 mil euros pelo município e com 7.500 euros oriundo da Junta de Freguesia de Palmela. “O importante é cumprir a tradição e nós, garantidamente, iremos honrar, com as devidas medidas de segurança”, sublinha André Cabica.

Um dos pontos altos é o Mercado dos Vinhos, que decorre, como é hábito, no Largo de S.

João. Voltaram a ser montados os stands que irão acolher as doze adegas participantes, nomeadamente Adega Cooperativa de Palmela, Adega Camolas, Adega Cooperativa de Pegões, Bacalhã, Casa Ermelinda Freitas, Casa Agrícola Assis Lobo, Casa Horácio Simões, José Maria da Fonseca, Malo Wines, Sivipa, Venâncio da Costa Lima e Xavier Santana. Nas palavras do mesmo responsável, “é importantíssimo ter os produtores de vinho do concelho presentes”.

Já a Pisa da Uva e a Benção do 1.º Mosto acontece no dia 5, às 11h00, no Largo do Município e é, sem dúvida, a “mais simbólica” das atividades programadas, não esquecendo a Gala de Eleição da Rainha que, realiza ontem no S. João, elegeu a sucessora de Diana de Sousa.

AUTARCA DESTACA PROMOÇÃO DA IDENTIDADE

Segundo o presidente da câmara de Palmela, o “Vindimas 2021” garante “todas as condições de segurança”, na altura em que avança o desconfinamento. “Acredito que o evento proporcionará dois fins de semana muito agradáveis e importantes neste processo de ‘reconquista’ do espaço público e de confiança na cultura, sempre com os vinhos de Palmela como mote”, disse ao nosso jornal Álvaro Amaro.

Na sua ótica, a Festa das Vindimas é a “festa-rainha das vindimas a nível nacional” e, também, “um momento alto de afirmação dos valores

locais, da identidade destas gentes, tão ligada ao mundo rural e ao trabalho da terra”. E acrescenta: “São séculos de sabores e saberes que se tra-




AO DOCE SABOR DA VITÓRIA. OUTRA VEZ.

DA VINHA PARA O PÓDIO. O MOSCATEL DE SETÚBAL NÃO PARA DE SURPREENDER.

Desta vez foram o Moscatel Roxo de Setúbal Superior 2010 da Casa Ermelinda Freitas e o Moscatel de Setúbal Rubrica 10 Anos Reserva da Venâncio da Costa Lima a alcançar o TOP 10 do prestigiado Muscats du Monde 2019. Este reconhecimento surge na sequência de vários outros Moscatéis da região terem também conquistado o mesmo top em 2018, 2017 e 2016. Estas e muitas outras vitórias têm-se sucedido, confirmando a qualidade do que de melhor se faz nesta nossa península.

Brindar ao sucesso do Moscatel de Setúbal, já começa a ser tradição.

www.vinhosdapeninsuladesetubal.org

Vinhosdapeninsuladesetubal 
omoscatedesetubal 
vinhosdapeninsuladesetubal 



VINHOS DA
PENÍNSULA
DE SETÚBAL

Vinhos de
portugal 
um mundo distinto



Trax & Gill

Seja responsável. Beba com moderação.

WINE MODERATION
11% de álcool

PUBLICIDADE

ANDRÉ RAMOS NOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020

Atleta de Almada disputou medalhas na modalidade de boccia

Jovem de 25 anos, com paralisia cerebral, é apontado como exemplo de perseverança, distinguindo-se na prática desportiva mas também nas atividades laborais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM CARLOS MATOS

HÁ UM ATLETA do distrito de Setúbal integrado na comitativa portuguesa que se encontra em Tóquio, no Japão, onde decorrem os Jogos Paralímpicos 2020. Trata-se de André Ramos, praticante de boccia e que representa a Associação de Paralisia Cerebral Almada/Seixal. Esta semana obteve a quarta posição nesta importante competição. Mesmo sem medalha, o seu desempenho simboliza a determinação de alguém que revela altos padrões competitivos, conciliando ainda a prática desportiva com a atividade profissional, onde se destaca a trabalhar com meios informáticos.

André Ramos, natural de Setúbal e com 25 anos, é motivo de orgulho para a Associação de Paralisia Cerebral Almada/Seixal. Nas palavras do presidente da instituição, José Patrício, trata-se de “um jovem muito inteligente, com um nível cognitivo excelente e que, talvez por isso, apresenta vantagens para a prática do boccia, um jogo onde a estratégia é fundamental”.

O facto de estar afetado pela paralisia cerebral não faz de André Ramos uma pessoa incapaz de desempenhar qualquer tarefa, seja ela desportiva, social ou laboral. O presidente da associação que representa enfatiza o facto de ser “uma pessoa que se integra bem socialmente”, mas também por revelar aptidões acima da média para o trabalho. “Trabalha com as tecnologias e domina esse setor muito bem. É obstinado e ambicioso”, refere.

Já em relação à componente desportiva, André Ramos, que em 2019 representou a seleção nacional no Europeu de boccia, em Sevilha, onde foi medalhado com prata nas competições de C1 e B2 por equipas, revela-se, de acordo com José Patrício, “um atleta dedicado ao treino e permanentemente empenhado em melhorar as suas competências”.

INTERNACIONAIS E O DEPORTO EM PROL DA INCLUSÃO

André Ramos é o primeiro atleta da Associação de Paralisia

Cerebral Almada/Seixal a representar o clube numa edição dos Jogos Paralímpicos. A coletividade tem, no entanto, outros atletas que já foram internacionais nas mais diversas modalidades que ali se praticam.

“Para além do boccia, temos ainda praticantes de tricicleta, slalom com cadeira de rodas, natação terapêutica e polybate (uma modalidade que utiliza uma mesa de ténis)”, diz José Patrício, sublinhando que só no boccia a instituição tem, atualmente, 43 praticantes. “Nove estão no quadro competitivo, do qual o André é o expoente máximo, enquanto os restantes praticam de modo recreativo. É possível que, em breve, tenhamos mais atletas internacionais”, diz.

O presidente da associação alude, por outro lado, que também existem parcerias com diversos clubes para que seja possível aos seus utentes praticarem outras modalidades para as quais não existem condições



físicas e materiais. “Temos, por exemplo, o andebol em cadeira de rodas”, refere o dirigente, salientando que para facultar a prática desportiva a pessoas com deficiência é sempre “fundamental ter apoios, como são

André Ramos representou em 2019 Portugal no Europeu em Sevilha

os do Instituto Português da Juventude ou os da Câmara Municipal do Seixal”.

Rugby Vila da Moita aponta à Divisão de Honra

Projeto desportivo nascido em 2007, inspirado no desempenho da seleção nacional (Lobos) visa também voltar a por em competição todos os escalões de formação.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

ORUGBY VILA DA MOITA, clube do mesmo concelho, aposta este ano na subida da sua formação sénior à Divisão de Honra. Trata-se de um objetivo ambicioso, tanto mais que surge após a paragem da atividade durante quase dois anos, depois das competições terem sido suspensas devido à pandemia. Em simultâneo está prevista a reativação de todas as formações masculinas dos escalões de formação.

“Queremos sem dúvida alguma ficar, nesta primeira fase do campeonato, entre os três primeiros classificados, para que possamos depois integrar o lote das equipas que vão disputar o título nacional, que ambicionamos conquistar e, naturalmente, ascendermos à Divisão de Honra”, contou ao Semmais o diretor dos escalões de formação, André Duro.

Consolidar a atual equipa sénior é outro dos objetivos, sendo

que existem, para já 37 atletas que irão participar nas provas nacionais.

Ainda sem um campo próprio, o Rugby Vila da Moita - clube formado em 2007, depois de Portugal, com uma equipa 100 por cento amadora ter participado pela primeira vez num Campeonato do Mundo, em França, desencadeando uma onda de entusiasmo no país - está a utilizar o campo do Beira-Mar Futebol Gaiense, na localidade de Gaio. É ali que, no terreno concessionado, onde existe uma bancada e está projetada a construção de outra, que funciona a sede, mas também um restaurante e um bar, fontes de rendimento para o clube. “Também contamos com o apoio da câmara da Moita e de vários patrocínios externos”, explicou o dirigente desportivo.

CLUBE APOSTA NOS DIFERENTES ESCALÕES DE FORMAÇÃO

Os apoios existentes não são, no entanto, suficientes para



satisfazer as ambições competitivas, uma vez que o clube pretende reativar os escalões de formação, nomeadamente os sub-8, sub-10, sub-12, sub-16 e sub-19. “No dia 14 de setembro, a partir das 19h00, no campo do Beira-Mar Futebol Gaiense, vamos começar a fazer treinos de captação e a aceitar inscrições”, salientou André Duro, especificando que esta iniciativa pretende, igualmente, cativar os investidores da região de modo que seja possível firmarem-se novas parcerias.

37 atletas do clube vão participar nas provas nacionais

“Esta época é essencial no crescimento do clube. A implementação de novas dinâmicas irá trazer melhor rendimento na adequação do investimento. Existe um compromisso da direção com todos os escalões, apostando por isso na sua reorganização. Todos fazem falta para o clube evoluir para um patamar superior”, sintetizou, por sua vez, o coordenador desportivo, Nuno Rodrigues.

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

A (in)sustentável leveza dos debates com todos

OS ÚLTIMOS DEBATES que a RTP tem vindo a promover, em nome, digamos do serviço público, têm deixado muito a desejar. O caso de Almada foi paradigmático.

Admito que o assunto não seja linear e que divida muitas opiniões. Afinal, no contexto eleitoral, todas as candidaturas devem partir em igualdade de circunstâncias. É democrático.

Mas o modelo é pesado, arrastado, confuso e não cumpre os quesitos editoriais de um debate. Mesmo para um jornalista experimentado deve ser um suplício ter que cumprir tempos iguais, deixar surtir argumentos vazios, alguma verborreia e disparates, ideias desfasadas e descontextualizadas, a maior parte sem conexão com a realidade. Perde-se o essencial.

Fica de fora o verdadeiro debate sobre o que verdadeiramente interessa. E na verdade, ficam de fora as grandes questões que estão em causa em eleições com esta singularidade, sendo que os grandes temas são discutidos pela rama, sem possibilidade de grande contraditório. É muito pouco esclarecedor.

Julgo mesmo que, em tempos de grande populismo, estes debates que juntam os candidatos com possibilidades reais de virem a liderar as autarquias e os outros (que são sempre muitos), abre um enorme corredor para as frases-feitas e tolda a perceção de projetos e visões políticas mais abrangentes. Aquelas que nos poderiam dar uma ideia mais clara do rumo estratégico que se pretende seguir num mandato de quatro anos.

Outros órgãos de comunicação social optam por duas outras vias: Não alinham neste modelo de debate carregado de gordura, ou optam por golpear a 'igualdade de circunstâncias' e preferem um frente-a-frente. São critérios editoriais.

No caso do debate da RTP sobre o concelho de Almada, cuja eleição está a ser vista como uma das mais disputadas na região, não acredito que algum almadense (tirando da equação os acólicos partidários) tenha conseguido perceber o que a gestão socialista realizou nestes últimos quatro anos e que visão apresenta para o próximo ciclo, e ainda menos qual o projeto dos principais opositores, com a CDU à cabeça.

Os representantes das principais forças políticas não conseguiram expor essas ideias, nem responder às dúvidas que o próprio confronto ia suscitando. Foi, nesta medida, um debate de pirro. Valha-nos a campanha que aí vem, que se espera de maior proximidade e, quiçá, mais esclarecida, em nome de um voto que se quer consciente e decisivo no que toca às escolhas para os próximos quatro anos. ■

JOÃO AFONSO LUZ
JURISTA

COM O APROXIMAR das eleições autárquicas, diversos protagonistas do PS na região de Setúbal atropelam-se nos órgãos de comunicação social, não com ideias ou projectos, mas a demonstrarem quem é mais amigo de António Costa para que a execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) dê particular atenção aos territórios onde se candidatam.

Compreende-se que, na falta de uma visão integrada e estratégica para a península de Setúbal, o refúgio seja o campeonato do amiguismo e a esperança de que o PRR seja usado como moeda de troca de favores partidários e não como um instrumento ao serviço do desenvolvimento da região e do país, capaz de superar obstáculos e promover a melhoria das condições de vida.

É bonito serem amigos do 1º Ministro, a amizade é uma coisa importante e deve ser valorizada. Já vimos que no PS a levam a sério e que foi o suficiente para mudarem de opinião sobre questões estruturais para a região como o Novo Aeroporto, a amizade a António Costa e ao Governo PS falou mais alto que os interesses da região e do país.

No entanto, para os que têm uma visão distinta da política, para os que a veem no sentido aristotélico da arte do bem comum, a alternativa que se apresenta como a grande força de esquerda

Amigos, amigos, eleições autárquicas à parte

no poder local democrático, que transporta consigo um projecto transformador e o compromisso inquebrantável com a defesa dos interesses das populações da região, é, como sempre foi, a CDU.

Apresentando-se como força de Abril, a CDU reafirma para estas eleições um conjunto de objectivos regionais prioritários, dos quais destaco: o desenvolvimento dos sectores produtivos da economia regional; a defesa da gestão pública da água e do saneamento (com particular ênfase em Setúbal, através do regresso à gestão municipal, após o fim da desastrosa concessão celebrada pelo PS em 1997); a reversão da privatização da gestão de resíduos, com o regresso da AMARSUL à esfera pública; a reposição das freguesias extintas pelo governo PSD-CDS; aposta na formação integral dos indivíduos, com a universalização da oferta pública da rede de educação pré-escolar; o desenvolvimento de políticas integradas especialmente dirigidas à juventude; a generalização e democratização do acesso à produção e fruição cultural e da prática da cultura física e do desporto, apoiando o movimento associativo e desenvolvendo a rede de equipamentos municipais; a defesa do aumento da oferta de todos os modos de transporte público, reforçando o financiamento do OE, valorizando o passe social in-

termodal; a expansão do Metro Sul do Tejo; a construção da terceira travessia rododiferroviária entre Barreiro e Chelas; a construção faseada do Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete, desenvolvimento da actividade portuária e a sua articulação designadamente com a ferrovia; o combate à especulação imobiliária e a resolução dos problemas de habitação.

Perante um PS esgotado, sem ideias e soluções, sem os protagonistas à altura dos desafios da região, um PS cujos compromissos não se identificam com os interesses e ambições das populações dos concelhos da península de Setúbal, fica ainda mais claro, se dúvidas persistissem, que só o reforço da CDU e da sua presença nos órgãos autárquicos da região poderá garantir uma perspectiva de desenvolvimento estratégico da região que se traduzirá numa efectiva melhoria das condições de vida, na defesa dos direitos dos trabalhadores, na protecção dos valores ambientais e culturais aqui existentes e que marcam a nossa identidade regional comum.

Com a CDU, a região de Setúbal tem a garantia de que os projectos e a sua concretização dependem da sua importância para as populações, para a resolução dos problemas e para a criação de condições para o desenvolvimento e não do amiguismo com este ou aquele detentor de cargo público. ■

FIO DE PRUMO
JORGE SANTOS
JORNALISTA

AS PRIMEIRAS ELEIÇÕES autárquicas no Portugal democrático aconteceram em 12 de Dezembro de 1976 e muita gente ainda se recordará das horas que ficaram na bicha para conseguir cumprir a sua obrigação cívica, que também já tinha sido posta à prova em Abril do ano anterior para eleger a Assembleia da República.

Alguns dos partidos que marcaram posição na jovem democracia ainda continuam a vincar esse princípio na defesa dos portugueses, outros se dissolveram mas outros se apresentam para prometer cumprir o que entendem ser o ideal para o futuro.

Dos eleitos no passado muitos foram

Votemos

os que deixaram o seu nome gravado no sucesso mas, embora muitos menos, passaram pelas autarquias alguns que preferíamos que o não tivessem feito.

Sabemos que a Lei agora não permite que um presidente esteja à frente de uma câmara mais do que três mandatos, o que gerou algum desagrado para uns pois se estavam a desempenhar bem a tarefa e se os cidadãos votavam neles, por que seriam os deputados da AR, que até nem têm esse obstáculo nas suas carreiras, a impedi-los de servir as populações?

A pandemia veio limitar as acções de campanha de todas as forças partidárias bem como dos independentes, mas as três semanas que antecederão o sufrá-

gio serão suficientes para que cada um de nós se mentalize de que a nossa posição é tão importante como a de qualquer outro e no próximo dia 26 lá estaremos a fazer a cruzinha dentro do quadrado por nós escolhido nos boletins que elegerão as Assembleias Municipais, as Câmaras e as Juntas de Freguesia.

Enganam-se os que defendem que uma forma de contestar é não votar, pois quanto menos pessoas votarem mais beneficiados ficam os nossos adversários pois os seus votos ficam reforçados por não terem oposição suficiente.

Resta-nos pois deixar a sugestão democrática de que votemos! ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Alexandra Costa, Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

O MELHOR PEIXE É NOSSO!

Daniel Ferreira

Mestre da embarcação "Estrela do Mar"
Setúbal



É da lota. É de confiança.

**Do nosso mar
Das nossas lotas
Das nossas embarcações**

Nas suas compras, escolha o Pescado Português! É nosso!

#OMelhorPeixeéNosso

